

ABRIL DE 2021

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

As últimas semanas foram importantes, porém não decisivas, para os rumos da economia brasileira no resto do ano.

O relator do orçamento incluiu algumas dezenas de bilhões a mais de emendas parlamentares e, em contrapartida, subestimou os gastos obrigatórios em rubricas como previdência, por exemplo. Isso criou um imbróglio político importante, uma vez que o legislativo, na figura do presidente da Câmara, Arthur Lira, defendia a aprovação do Presidente Bolsonaro ao projeto apresentado pelo relator, com todas as dezenas de bilhões de emendas. Por outro lado, a equipe econômica dizia que o projeto do relator tornava o orçamento inexecutável e poderia, inclusive, ser interpretado como um crime de responsabilidade, levando ao impeachment.

A resolução do conflito foi o veto parcial das emendas e a reincorporação de parte dos gastos subestimados no relatório original o que, por ora, afastou o risco da ruptura política. Além disso, foi necessário que uma parte dos gastos, referentes à pandemia, ficasse fora do teto e da meta de superávit primário. Em resumo, mantivemos o teto formalmente, mas retiramos R\$125 bilhões do seu controle.

Ou seja, se o conflito de curto prazo foi resolvido, o aperto nas contas públicas é tão severo que não vai permitir que o executivo tenha real independência das demandas e exigências do legislativo, em particular, do Centrão, mantendo-o sensível a qualquer bomba fiscal que porventura apareça na pauta.

Outra novidade, desde o começo de abril, foi a instalação da CPI do Covid-19 que será presidida pelo senador Omar Aziz (PSD-AM) e com relatoria do senador Renan Calheiros (MDB-AL). A composição da comissão não foi favorável ao governo, uma vez que dos 11 integrantes da mesma, pelo menos 7 não são aliados do governo federal. No final das contas, diferentemente da maioria das outras CPIs, que tinham um caráter mais policial, de investigação de crimes de corrupção, dessa vez, o objetivo é de esclarecimento sobre a administração federal em relação à pandemia. Portanto, qualquer resolução ou atribuição de culpa e responsabilidades têm relação com a vontade política dos senadores e menos sobre alguma nova informação que possa surgir ao longo do processo. Dessa forma, a CPI pode servir como um bom termômetro da boa vontade da classe política com o Presidente da República.

Todo esse ambiente fiscal/político não permite que tenhamos uma compressão de Risco-Brasil. A consequência prática disso é que o Banco Central deve continuar o ciclo de alta de juros pelo menos até a taxa de juros neutra (6,5% nas nossas estimativas), diferente do que eles comunicam hoje, que é realizar um ajuste apenas parcial da taxa de juros.

Dessa forma, continuamos com nossa projeção, de mais uma alta de 0,75% em maio e mais 6 altas de 0,5% até janeiro de 2022. Hoje, ao avaliar o risco de estarmos errados para baixo ou para cima, acreditamos que o risco maior é que o ciclo de alta seja ainda mais extenso.

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

